

Relatório de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento Dr. Mário Sacramento

2014-19

Índice:

Introdução-----	3
Breve caracterização do agrupamento-----	4
Instrumentos e metodologia adotada-----	7
Avaliação do PEA	
• Áreas prioritárias de intervenção-----	8
• Metas quantificadas-----	18
Pontos Fortes-----	20
Aspetos a Melhorar-----	21
Considerações Finais-----	22

Introdução:

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) pretende ser um contributo para o processo de auto-regulação, que conduza à melhoria da qualidade do serviço prestado, quer ao nível da organização e do funcionamento da instituição, quer ao nível das práticas pedagógicas.

Neste relatório apresentam-se resultados que permitem aferir o grau de concretização dos objetivos e das metas fixados no PEA, em vigor desde 2014/15, nas suas vertentes qualitativa e quantitativa, bem como identificar os constrangimentos e formas de superação.

Breve caracterização do Agrupamento:

O agrupamento de escolas Dr. Mário Sacramento, em Aveiro, tem como patrono Mário Sacramento, uma das figuras públicas mais representativas do século XX português. É um símbolo da democracia, da tolerância, do respeito pelos outros, adotando o Humanismo como matriz do pensamento e da ação.

Este agrupamento compreende escolas da educação pré-escolar ao ensino secundário:

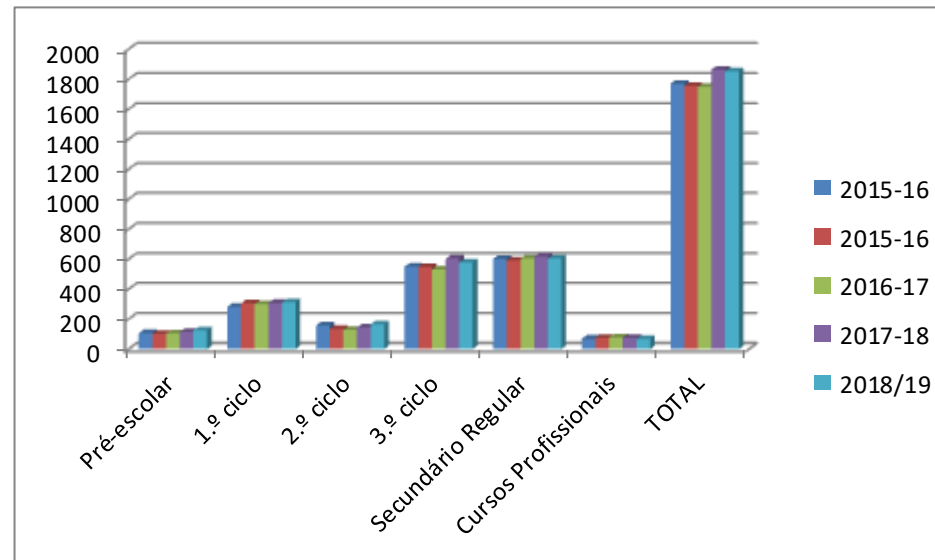
- Escola Secundária Dr. Mário Sacramento com 3.º CEB (escola sede)
- Escola EB de Aradas
- Escolas do 1.º Ciclo: Leirinhas, Quinta do Picado, Verdemilho e Bonsucesso
- Jardins de Infância: Leirinhas, Quinta do Picado, Verdemilho e Bonsucesso

As escolas do agrupamento oferecem o ensino pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário em regime diurno, com cursos Científico-Humanísticos, nas áreas de Ciências e Tecnologias, Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. Funcionam também na escola-sede os cursos de Técnico de Comércio e Técnico de Eletromecânica, do ensino Profissional, devendo o primeiro passar a ser substituído pelo de Técnico Laboratorial, a partir de 2019/20. O agrupamento é frequentado por cerca de 1.854 **alunos**, distribuídos pelos diversos níveis de ensino.

Quadro 1 – Número de alunos no agrupamento

	2015-16	2015-16	2016-17	2017-18	2018/19
Pré-escolar	107	102	104	114	125
1.º ciclo	282	305	301	308	314
2.º ciclo	158	134	130	145	164
3.º ciclo	550	548	531	604	577
Secundário Regular	603	591	606	618	605
Cursos Profissionais	70	76	78	75	69
TOTAL	1770	1756	1750	1864	1854

Gráfico 1 – Número de alunos no agrupamento



Beneficiaram, este ano, de **medidas educativas especiais** (seletivas) 106 alunos. Constatase que a percentagem de alunos a necessitar de medidas educativas especiais tem vindo a aumentar.

Quadro 2 – Alunos com medidas de apoio

2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2018/19
94	87	96	102	106

Relativamente à **ASE**, no presente ano letivo, foi atribuído apoio, na modalidade de comparticipação nas despesas escolares, a 235 alunos.

Quadro 3 – Alunos com ASE

	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2018/19
Escalão A	131	190	143	133	127
Escalão B	102	117	110	95	108
TOTAL		307	253	228	235

Atualmente, trabalham no agrupamento 182 **docentes**, 133 dos quais pertencem ao quadro. Em termos de idade, 78% dos professores têm mais de 51 anos.

Quadro 4 – Docentes

Quadro de Agrupamento					Quadro de Escola					QZP					Contratados					TOTAL				
14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
143	132	132	131	133	-	12	12	16	18	19	18	18	18	23	1	6	16	24	8	163	168	178	189	182

Acrescem a estes docentes os que são colocados em regime de Mobilidade por doença, própria ou de familiar, cujo número tem vindo a aumentar significativamente.

Quadro 5 – Docentes em Mobilidade

2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
21	33	37	51

Relativamente ao **Pessoal Não Docente**, o agrupamento conta com 49 elementos, 45% dos quais têm mais de 51 anos.

Quadro 6 - Pessoal Não Docente

Técnica Superior (Psicóloga)	Chefe de Serviços da Adm. Escolar	Chefe de Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos					Assistentes Operacionais					Total				
			2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
1	1	1	9	10	10	10	9	40	50	46	43	40	49	60	56	53	49

Instrumentos e metodologia adotada

O agrupamento dispõe atualmente de práticas sistemáticas de autoavaliação, que constituíram a base do presente relatório, designadamente a monitorização dos resultados escolares, a análise dos relatórios dos Planos de Atividades Anuais e das atas referentes à atividade educativa, da responsabilidade das diferentes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, a leitura dos relatórios de execução referentes aos diversos projetos existentes no agrupamento e a aplicação de questionários de satisfação aos diferentes agentes educativos. Este trabalho tem sido efetuado pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, que recolheu/organizou a informação e produziu, anualmente, relatórios intermédios e finais de acompanhamento da implementação do Projeto Educativo do Agrupamento. Estas ações permitiram a identificação de pontos fortes e fracos e ainda a apresentação de estratégias de melhoria.

A implementação da autoavaliação é da responsabilidade de uma equipa constituída por elementos internos da comunidade educativa e, entre 2016 e 2017, contou com o apoio da consultoria externa da empresa *Another Step*, que assumiu funções de “amigo crítico”, formação e validação da aplicação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*). Desta parceria resultou a elaboração de um Relatório Diagnóstico e o respetivo Plano de Ação de Melhoria.

A Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento é constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora da equipa
 - Lídia Martins
- Representantes da Direção
 - Mário Lavrador (até junho de 2018)
 - José Nunes (a partir de julho de 2018)
- Representantes do pessoal docente
 - Conceição Andril (3º Ciclo)
 - Isabel Orfão (3º Ciclo e Secundário)
 - Eunice Pinho (Secundário)
 - Manuela Russo (Secundário) (Reformada, a partir de fevereiro de 2019)

Esta equipa conta ainda com a colaboração da Direção do Agrupamento, dos Coordenadores de Escola, de Departamento e de Grupo, dos Coordenadores de Diretores de Turma e das Bibliotecas Escolares, dos Chefes dos Assistentes Técnicos e dos Assistentes Operacionais, dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar, das Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação e ainda do Conselho Geral do Agrupamento.

Avaliação do PEA:

A tabela que se segue elenca os objetivos inscritos no PEA, as estratégias definidas, a avaliação realizada e as respectivas evidências.

- **Áreas Prioritárias de Intervenção:**

Objetivos inscritos no Projeto Educativo 2015/2018	Estratégias	Evidências/Observações
<p>1. Promover a participação e o debate dos Docentes e Não Docentes na vida do Agrupamento, através da sua envolvimento alargada na conceção de projetos e documentos estruturantes, bem como a sua divulgação a toda a comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a circulação da informação no seio da Comunidade Educativa, incrementando o debate e otimizando todos os meios disponíveis para o efeito 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi totalmente renovada a Página do Agrupamento. É necessário continuar a investir na sua atualização. • O Moodle continuou a ser utilizado pela comunidade educativa, embora a um nível muito elementar – é uma ferramenta que pode e deve ser melhor aproveitada. Sugere-se a constituição de uma pequena equipa que dinamize esta plataforma. • O Correio electrónico tornou-se o meio privilegiado para contactos e divulgação de informação (entre docentes; entre docentes/não docentes e direção; entre diretores de turma e encarregados de educação; entre professores e alunos;) • TProfessor - foi introduzido este programa para registo de sumários, faltas, avaliações, ocorrências, para consulta por parte dos encarregados de educação e para envio de informações. • O Projeto Educativo do Agrupamento foi apresentado publicamente, com auscultação prévia à sua elaboração. • O Relatório de Diagnóstico CAF, elaborado em 2016 pela Equipa de Avaliação Interna, com o acompanhamento da <i>Anotherstep</i>, incluiu os resultados de questionários aplicados a toda a comunidade educativa, com uma adesão bastante satisfatória. O documento obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, cujos membros o divulgaram à Comunidade Educativa. Pode ser consultado na página do Agrupamento. • O Plano de Ações de Melhoria (PAM), igualmente elaborado em 2016 pela Equipa de Avaliação Interna, foi colocado à apreciação e, posteriormente, aprovado, quer pelo Conselho Pedagógico, quer pelo Conselho Geral do Agrupamento. • A medida 8 do referido PAM – “Pessoal Não Docente” -, da responsabilidade da Direção da Escola tinha por objetivos melhorar a comunicação entre a direção e o PND, os níveis de satisfação do PND e as relações interpessoais a nível do PND, não se tendo registado melhorias relativamente a 2016, conforme resultados dos questionários aplicados em fevereiro de 2019 (Relatório em anexo). Efetivamente, 78% considera que as reuniões de pessoal são insuficientes para expor/resolver problemas. No que diz respeito à relação entre funcionários e se esta é favorável a um bom ambiente de trabalho, 57% concorda, ou concorda totalmente, enquanto 43 % manifesta

		<p>discordância. Todavia, a maioria dos funcionários (76%) gosta de trabalhar no agrupamento e deseja nele continuar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao nível do Pessoal Não Docente, regista-se uma enorme carência de Assistentes Operacionais e Técnicos, que se sentem sobrecarregados (88%), o que poderá, pelo menos, em parte, explicar a sua insatisfação relativamente a outros aspetos. Nos últimos anos, o agrupamento perdeu cerca de 20 assistentes. O número tem vindo a diminuir, seja por razões de aposentação, doença ou mobilidade e não se verifica a entrada de novos elementos. O Pessoal Não Docente constitui um grupo, na sua maioria, envelhecido, limitado por questões de saúde e com sobrecarga de funções. O problema tem sido colocado superiormente, sem que se obtenha qualquer resposta positiva.
<p>2. Continuar a fomentar o trabalho colaborativo e interdisciplinar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir nos horários dos professores, horas comuns para Núcleos de Trabalho, a fim de promover o trabalho colaborativo/interdisciplinar e para a implementação de tutorias, assessorias, apoios e projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo concedido para trabalho em comum é muito insuficiente (as grelhas horárias comprovam-no). As horas de redução para representação de cargos saem praticamente todas da componente não letiva, o que reduz substancialmente o número de horas disponível para trabalho colaborativo. Acresce que tem sido dada prioridade a actividades como AEC, Apoios, Tutorias, Sala de Estudo e SAID (Substituição de docentes em falta). Assim, o aumento do número de horas de componente letiva e não letiva, no horário dos professores, e de reuniões, com a crescente burocratização do ensino, constituem um entrave à realização de trabalho colaborativo. Mesmo assim, muito desse trabalho é feito, mas em contexto informal, quer pessoalmente quer recorrendo a ferramentas digitais, fora do horário laboral. • No início do ano, alguns docentes têm 1 tempo no horário, que acaba frequentemente por ser convertido em apoio pedagógico, por falta de docentes disponíveis para esta função. • Em média, os Departamentos e grupos de recrutamento reúnem, pelo menos, uma vez por período. Na maioria das disciplinas, realizam-se também reuniões parcelares semanais ou quinzenais, por grupos de nível. No início do ano letivo, realizam-se reuniões de trabalho colaborativo entre os docentes do 1.º e 2.º ciclo, no âmbito da articulação vertical, o que parece revelar-se insuficiente face às discrepâncias entre os resultados dos alunos do 1.º para o 2.º ciclo (ver Relatórios de Avaliação dos resultados escolares produzidos pela Equipa de Avaliação Interna e atas do Conselho Pedagógico) • A supervisão pedagógica prevista no plano de ações de melhoria do Agrupamento (Medida 7 do PAM) não se concretizou, de um ponto de vista formal. Numa primeira reunião com a Direção, a maioria dos coordenadores de Departamento entendeu que não era necessário desenvolver estratégias para operacionalizar práticas de supervisão, reduzindo-a à resolução de situações críticas que o justificassem. Apesar das dificuldades em desenvolver trabalho colaborativo e da ausência de práticas concertadas de supervisão pedagógica, a partilha de boas práticas e materiais pedagógicos existe na maioria dos grupos

		<p>disciplinares. Alguns docentes, a título individual, e no âmbito de projetos, promovem aulas onde participam vários professores de diferentes áreas disciplinares.</p> <p>(cf. Relatórios do PAM, Atas de Reuniões de Grupo e Departamento, e Relatórios de Coordenação)</p>
<p>3. Manter o número de alunos no Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos e aumentar nos Cursos Profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar e divulgar a oferta educativa, ajustando-a ao mercado de trabalho, às expectativas dos Alunos e Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> Registou-se um ligeiro aumento da população discente em todos os níveis de ensino. Relativamente aos Cursos Profissionais, o número de alunos aumentou entre 2014 e 2017. No entanto, a partir dessa data, registou-se nova quebra. Parece haver uma aposta pouco expressiva na divulgação e na diversidade da oferta de cursos desta natureza, tendo em conta a forte publicidade apresentada por outras entidades, designadamente as escolas profissionais. Contudo, os cursos são publicitados pelos diretores de turma, pela Psicóloga do Agrupamento e pelos grupos de docentes que leccionam as disciplinas técnicas. (Cf. Relatórios da Psicóloga do Agrupamento). Esta é feita diretamente junto dos alunos e respectivos encarregados de educação. Além disso, o Agrupamento participa anualmente na Feira de Educação e Emprego, da qual se tem feito um balanço positivo (Cf. Relatórios de Diretores de Turma do Ensino Profissional). <p>No sentido de diversificar a oferta, o agrupamento apresentou várias propostas de novos cursos, que não foram contempladas na rede escolar. É ainda de salientar que continuam a verificar-se resistências, por parte dos alunos e dos encarregados de educação, à aceitação destes cursos como via alternativa de formação.</p> <ul style="list-style-type: none"> A Equipa de Avaliação Interna sugere a criação de uma Equipa de Marketing/Imagem do Agrupamento, para divulgação da sua oferta educativa e dos projetos desenvolvidos. O agrupamento possui equipamento nas suas Oficinas (Mecânica, Construção Civil...) que já não é utilizado por força das mudanças na oferta e na procura ao nível do ensino profissional, e que pode ser rentabilizado.
<p>4. Continuar a acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a sua integração no processo de ensino-aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> Articular com a Câmara Municipal no sentido de concluir, nas escolas do 1.º Ciclo, a colocação de quadros interativos nas salas de aula e atualizar o material informático em todo o Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Foi atualizado o material informático nas salas de aula e nas salas de trabalho dos professores. No entanto, em Aradas, continua a verificar-se que nem sempre há ligação à rede. No 1.º ciclo, a Câmara Municipal atualizou todos os computadores existentes, substituindo-os por novos. No próximo ano letivo, esta entidade irá custear as fotocopiadoras e as impressões no 1.º ciclo. Relativamente aos Quadros Interativos, os existentes são apenas utilizados para a exibição de apresentações gráficas.

		<ul style="list-style-type: none"> A Medida 6 do PAM - "Sala das Estrelas" – 2.º e 3.º ciclo (5.º e 7.º anos) da EB de Aradas - inscrita no Planeamento da Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, e cujo principal objetivo era o combate ao Insucesso nos anos de escolaridade referidos, foi inviabilizada, uma vez que o agrupamento não recebeu quaisquer fundos ou equipamentos do Ministério da Educação.
5. Proceder anualmente ao reequipamento das Bibliotecas, após diagnóstico aos diversos Departamentos do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o orçamento de estado e/ou as receitas próprias para aquisição de materiais didáticos e culturais 	<ul style="list-style-type: none"> No que diz respeito ao fundo documental, as bibliotecas escolares fazem anualmente renovação do seu acervo, de acordo com a política de desenvolvimento da coleção, que basicamente tem em conta as funções de cada BE, as necessidades dos utilizadores e os recursos financeiros disponíveis. Os resultados dos questionários de satisfação mostram que mais de 90 % dos utilizadores (alunos e docentes) considera que os livros são adequados aos interesses e necessidades de leitura e aprendizagem. As aquisições são realizadas com fundos provenientes dos projetos financiados, designadamente, A Ler+ (escola sede) e Ler+ Mar (Aradas), e orçamento do agrupamento. A manutenção e a reparação técnica do equipamento informático são feitas regularmente, mas não tem sido possível, por falta de verbas, fazer renovação do mesmo. Os questionários indicam que cerca de 70% dos utilizadores considera que os computadores são em número insuficiente e 60% afirma que a ligação à internet não funciona bem. (Cf. Relatórios de Avaliação das Bibliotecas Escolares)
6. Promover a intervenção dos Alunos nos órgãos da Escola	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver iniciativas que reforcem a motivação e aprofundem o sentimento de pertença dos Alunos e da Comunidade Educativa, nomeadamente com auscultação periódica dos seus representantes (Associações de Estudantes) 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos apresentaram algumas propostas para o Orçamento Participativo. Constituição da Associação de Estudantes: os alunos têm-se organizado, constituindo listas e promovendo eleições. A participação das Associações de Estudantes da EB de Aradas e da ESMS no Plano de Atividades do Agrupamento tem vindo a aumentar: organização de campeonatos de Futsal e matraquilhos, do Baile de Finalistas dos alunos da EB de Aradas, de Workshops de Danças de Salão, de concursos de dança, aplicação de questionários de satisfação aos alunos, etc. (Cf. Relatórios do PAA e Relatórios das Associações de Estudantes) Eleição para representantes no Conselho Geral – os alunos estão representados no Conselho Geral, onde participam ativamente (Cf. Atas do Conselho Geral). Parlamento dos Jovens: O Projeto Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário foi implementado com o objetivo de promover a educação para a cidadania, dar a conhecer o funcionamento da Assembleia da República e estimular a capacidade de expressão e de argumentação. Têm sido desenvolvidas diversas atividades (palestras de deputados no Agrupamento, visitas à Assembleia da República, participação em

		<p>sessões do foro político,...), com excelente nível de participação por parte dos alunos. (Cf. Relatório do Parlamento Jovem)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto “A tua ideia conta”: alguns grupos de alunos participaram ativamente nesta iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro. • Abertura das disciplinas de Ciência Política e Aplicações de Informática, como opção no 12.º ano: os alunos mobilizaram-se e conseguiram o número de inscrições necessário à abertura de turmas em ambas as disciplinas. • No âmbito do processo de avaliação CAF, foram aplicados questionários à população discente, cuja recetividade foi elevada. (Cf. Relatório de Autoavaliação CAF, de 2016)
<p>7. Intensificar a participação dos Discentes nas feiras de educação e emprego</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar o papel estratégico dos Serviços de Psicologia e Orientação e sensibilizar os Docentes e Discentes para a importância das feiras de Educação/Formação/Emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa na Feira de Educação e Emprego, para os alunos do Ensino Profissional (Cf. Relatórios dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais). • Realização de visitas de estudo para esse efeito (Cf. Relatórios do Plano Anual de Atividades). • No âmbito do apoio psicopedagógico, foram acompanhados alunos sinalizados em todos os ciclos de ensino, com atendimento semanal ou quinzenal, consoante a gravidade das situações. Ao longo destes anos foram também realizadas avaliações psicológicas de alunos com dificuldades de aprendizagem. <p>O programa de orientação escolar para os alunos do 9º ano de escolaridade decorreu ao longo do primeiro e segundo períodos e as entrevistas finais efetuaram-se no terceiro período com a presença dos pais que o solicitaram. Para os encarregados de educação, promoveram-se ainda palestras sobre a oferta educativa e formativa após o 9º ano de escolaridade, tendo sido igualmente apresentadas propostas de atividades para o ensino secundário, no sentido de desenvolver a maturidade vocacional. A avaliação desta ação permitiu concluir que o trabalho realizado é considerado de qualidade por parte dos alunos e seus encarregados de educação.</p> <p>Relativamente ao 12.º ano, o Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento organizou anualmente o evento <i>Inspiring Future</i>, com a participação de instituições do ensino superior Universitário e Politécnico. Realizaram-se palestras/<i>workshops</i> sobre o acesso ao ensino superior, a escolha do curso, o mundo do trabalho, o aluno empreendedor, entre outras. Esta atividade é avaliada todos os anos e os alunos consideram quase todas as atividades muito importantes para o processo de escolha do curso superior.</p> <p>Ao longo destes anos promoveram-se sessões sobre a motivação para a aprendizagem, a comunicação/ conflitos e <i>bullying</i>. Em parceria com a Faculdade de Psicologia de Coimbra realizaram-se programas com grupos de alunos, tendo por base as temáticas do comportamento na sala de aula e ansiedade. A articulação do SPO com entidades</p>

		<p>exteriores à escola, tais como a CPCJ, a Equipa de Saúde Escolar e o Hospital de Aveiro foram também relevantes para um maior sucesso na resolução de algumas situações mais complexas, sempre em colaboração com a Direção do Agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tanto os relatórios dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar como as atas do Conselho Pedagógico vinculam a insuficiência da existência de apenas uma técnica, a Psicóloga do Agrupamento, para dar resposta às solicitações dos mais de 1 800 alunos. • A percentagem de alunos que ingressa em cursos superiores tem sido, em média, de 80%, e mais de metade consegue lugar no primeiro curso que escolhe. Dos restantes 20%, a maioria matricula-se novamente ou repete os exames, para melhoria de classificações. (Cf. Relatórios de Ingressos de Alunos do Agrupamento no Ensino Superior)
<p>8. Incrementar a participação dos alunos em projetos ecológicos, tendo em vista o fomento da responsabilidade nessa área</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar infraestruturas que permitam desenvolver e participar em projetos ecológicos, incluindo parceiros da comunidade em geral 	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento participa em diversos projetos ecológicos e tem dinamizado atividades neste âmbito (Cf. Relatórios do PAA) • De acordo com os relatórios do Programa Eco-Escolas, têm sido desenvolvidos projetos ecológicos nas mais diversas áreas: resíduos, reutilização de materiais e reciclagem, recursos hídricos, recursos energéticos, biodiversidade, alimentação e mobilidade. Realizaram-se várias campanhas de sensibilização da comunidade escolar, com a colaboração dos diretores de turma, com vista ao desenvolvimento de competências sociais, cívicas e pessoais que induzam a mudanças de hábitos e ao desenvolvimento de atitudes mais consentâneas com a desejada sustentabilidade do nosso Planeta. • Na área da Cidadania e Desenvolvimento e outras disciplinas, nomeadamente a Sociologia, a problemática ambientalista tem servido como tema-base de trabalhos de projeto elaborados por alunos, nomeadamente os sinais dramáticos das alterações climáticas e a questão dos refugiados ambientais. • Os alunos do Agrupamento têm participado com entusiasmo e qualidade reconhecida no projeto Escolíadas, onde têm tido a oportunidade de mostrar as suas preocupações ambientais, entre outras.
<p>9. Melhorar os níveis de competências em Leitura, Escrita, Matemática, Inglês e Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capitalizar o apoio ao estudo e dinamizar as coadjuvações e os grupos de nível a fim de fomentar competências a nível da Leitura, Matemática, Inglês e Ciências 	<ul style="list-style-type: none"> • Foram implementadas ações de melhoria, que contemplaram programas específicos desde o 1 ciclo até ao 3.º ciclo, de acordo com as dificuldades diagnosticadas: Medida 3 -Dar a Mão, Medida 4 - Dar o Salto e Medida 5 - Dar a Volta, todas inscritas no Planeamento da Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens. Contudo, a concretização dessas ações foi limitada, quer por constrangimentos de caráter institucional (ausência de tempos comuns

		<p>no horário dos docentes para reforço do trabalho colaborativo, inadequação do desdobramento das turmas, falta de recursos humanos que garantissem coadjuvações), quer pela resistência manifestada por alguns intervenientes no projeto e, em particular, por alguns alunos, possivelmente devido a fatores relacionados com o seu contexto de vida familiar e com o modo como percebem a escola. Apesar destas medidas procurarem ir ao encontro das dificuldades dos alunos, parecem não ser suficientes perante a incompatibilidade entre as aspirações dos alunos, os conteúdos curriculares e aquilo que a sociedade impõe. O balanço do projeto foi positivo, uma vez que se traduziu numa melhoria global das aprendizagens, mas os seus resultados ficaram aquém das metas fixadas, já que não tiveram em conta o segmento de população escolar a que se destinavam, mas sim as que tinham sido definidas para o agrupamento, no seu todo. (Cf. Relatórios do PAM e Atas de Grupo e de Conselho Pedagógico)</p> <ul style="list-style-type: none"> • As bibliotecas escolares realizam, de forma sistemática, atividades na área da Leitura e literacias, designadamente com a proposta de clubes (Clube de literatura, Clube BD e Manga, Clube À Roda dos livros), desenvolvem atividades como Hora do Conto, Leituras em Família, Microconto, preparam alunos para participar no CIL (concurso intermunicipal de Leitura), apoiam a seleção, leitura e apresentação de obras do PNL, promovem a participação no concurso Literacia 3 DI da Porto Editora (provas de matemática, ciências, leitura e inglês), organizam encontros com escritores e feiras do livro, lançam concursos como “O meu escritor favorito”, Top Leitura, Quiz de Matemática, produzem documentos de apoio à pesquisa e seleção de informação, oferecem sessões sobre Direitos de Autor e “Como ler os rótulos dos alimentos” (DecoJovem), participam em projetos como “Newton gostava de Ler”, “Histórias com Matemáticos”, “Histórias com ciência”, entre outros. De acordo com os resultados dos questionários passados em ambas as BE, cerca de 70 % dos alunos classifica entre Muito Bom e Bom o contributo da BE para “ler melhor” e “melhorar os resultados escolares”; mais de 80 % dos docentes reconhece a importância do papel da BE na promoção de hábitos de leitura e na melhoria da competência leitora. • As medidas de intervenção com foco académico têm sido sistematicamente aplicadas: no 2.º ciclo, os apoios que totalizaram um maior número de alunos propostos foram, respetivamente, Matemática, Português e Inglês. O impacto destas medidas foi positivo, uma vez que a maior parte dos alunos manifestou progressão nas aprendizagens. No 3.º ciclo, Inglês e Matemática, respetivamente, são as disciplinas a requerer maior número de propostas de intervenção. Na modalidade de apoio em sala de aula (coadjuvações), é a disciplina de Matemática que apresenta maior número de alunos. No secundário, as intervenções com foco académico, segundo indicação dos professores, ocorrem sobretudo nas disciplinas de Português e de
--	--	---

		<p>Física e Química. Em regime aberto, as mesmas disciplinas, seguidas de Biologia e Geologia foram as que abrangeram mais alunos. As intervenções com foco académico, em contexto de sala de aula (coadjuvações) que envolvem maior número de alunos são Física e Química e Matemática. Em termos gerais, os alunos que beneficiam de medidas desta natureza conseguem melhorar nas suas aprendizagens. (Cf. Relatórios dos Apoios)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios revelam resultados escolares e exames muito bons no ensino básico; também as médias no ensino secundário são bastante satisfatórias. Em ambos os níveis de ensino, as médias cumprem as metas quantificadas no PEA e ultrapassam significativamente as registadas a nível nacional e concelhio. Apenas no 2.º ano se tem registado alguma flutuação nas taxas de transição, que apenas em 2016/17 atingiram a meta quantificada prevista. (Cf. Relatórios de Exames) • Ensino Profissional: a taxa de conclusão baixou em 2017-18, situando-se 10% abaixo do que consta na meta inscrita no PEA. No entanto, em 2018-19, já foi de 100%. Verifica-se que os alunos do Ensino Profissional valorizam pouco a escola e não se empenham o suficiente, acumulando módulos em atraso. O trabalho desenvolvido pelos diretores de turma tem-se revelado fundamental no acompanhamento destes alunos. (Cf. Atas de Conselho Pedagógico e Relatórios da Coordenadora de Diretores de Turma do Ensino Profissional)
10. Continuar a promover o ensino centrado no aluno, estimulando a autonomia, a responsabilidade e o trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Formar os Docentes para o desenvolvimento de técnicas que resultem no incremento da autonomia, responsabilidade e gosto pela aprendizagem por parte dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrendo aos relatórios anuais do Centro de Formação da Associação de Escolas de Aveiro e Albergaria-a-Velha, podemos apurar que nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 frequentaram ações de formação e foram certificados 44, 39 e 57 docentes, respetivamente. Para além disso, 10 docentes frequentaram ações de curta duração em 2016/2017 e 14 em 2017/2018. Relativamente ao ano letivo 2014/2015, não há informação disponível. No que diz respeito aos conteúdos da formação recebida, só há informação respeitante ao ano 2015/2016, em que 22 docentes obtiveram formação na sua área específica, 9 em Tecnologias de Informação e Comunicação, 5 em Gestão da Melhoria e o contributo da liderança para a qualidade da escola, 4 em Necessidades Educativas Especiais e 4 em planeamento da ação estratégica com vista à melhoria das aprendizagens.
11. Fomentar a articulação entre ciclos e a interdisciplinaridade	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar anualmente reuniões vocacionadas para a articulação entre Docentes de ciclos consecutivos, selecionando estratégias e recursos adequados às situações concretas do processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • O Plano de Ações de Melhoria compreende medidas que visam promover a articulação das estruturas intermédias e o trabalho colaborativo (ações 1 e 2). As informações e decisões do Conselho Pedagógico são enviadas a todos os professores, a partir dos coordenadores de departamento, permitindo assim o que dantes só era acessível por consulta das atas. Aumentou o número de reuniões de

		<p>grupo e de conselhos de turma, o que se deve sobretudo ao programa de flexibilidade curricular e à necessidade de planificação de atividades conjuntas para DAC e Cidadania. Continua a ser insuficiente a presença nos horários dos docentes de horas comuns para trabalho de pares ou de equipa. (Cf. Atas de reuniões de Grupo, de Grupo Multidisciplinar, de Conselho Pedagógico, e Relatórios de Coordenadores de Grupo e de Diretores de Turma)</p> <ul style="list-style-type: none"> No âmbito de projetos que praticam a interdisciplinaridade, a Biblioteca Escolar apresenta anualmente a rúbrica “A BE vai à sala de aula”, que compreende a modalidade de aulas com professores de diferentes disciplinas, que trabalham com os alunos temas abordados segundo diferentes perspetivas: Filosofia, Português, História, Ciência Política. Também a atividade “História com Matemáticos” contempla a participação de professores de História, Matemática e Filosofia.
12. Continuar a promover a responsabilização dos alunos, dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar a circulação de informação de uma forma célere entre a Escola, os Alunos e os Encarregados de Educação, de forma a que estes se sintam parte integrante no processo educativo 	<ul style="list-style-type: none"> A utilização do e-mail e do T-Professor veio agilizar a comunicação entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação. Verifica-se que nem sempre a comunicação passa pelo Diretor de Turma, antes de chegar à Direção do Agrupamento. Nalgumas situações, parece haver mesmo uma tendência para ignorar a hierarquia. É necessário clarificar esta hierarquia e sublinhar a importância de a respeitar, junto de todos os elementos da comunidade educativa. (Cf. Regulamento Interno e Relatório de Coordenadores de Diretores de Turma)
13. Continuar a desenvolver atividades extracurriculares e de apoio às famílias	<ul style="list-style-type: none"> Responder em conjunto com outras entidades (Associação de Pais, Câmara Municipal), de forma positiva, às necessidades das famílias, nos períodos de interrupção letiva e no fecho e abertura dos estabelecimentos de ensino Pré-Escolar/1.º Ciclo (CAF e APAR) 	<ul style="list-style-type: none"> A Associação de Pais de Aradas (APAR) assegura os prolongamentos do horário de manhã e ao fim do dia, bem como, nas interrupções letivas (CAF), com o apoio das famílias. A Câmara Municipal não fornece qualquer apoio a este nível. O Agrupamento tem garantido as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo, após as atividades letivas obrigatórias, mas, a partir do próximo ano letivo, estas AEC passarão a ser geridas por uma IPSS (“Tempos Brilhantes”).
14. Continuar a valorizar os bons desempenhos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Manter os prémios de mérito 	<ul style="list-style-type: none"> A acrescer aos Prémios de Mérito ao nível dos resultados académicos, o Agrupamento atribui anualmente Prémios de Esforço, Prémios de Iniciativa e Prémios de Cidadania. Além destes, são também entregues diplomas aos alunos que se destacam nas mais diversas áreas (Desporto Escolar, Leitura, Ecoescolas, Escolíadas...). Os prémios são entregues aos alunos no Dia do Patrono do Agrupamento.
15. Melhorar a participação e comprometimento cívico dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a educação ambiental, hábitos de alimentação e vida saudável, interculturalismo e envolvimento em 	<ul style="list-style-type: none"> Os Planos Anuais de Atividades contemplam inúmeras atividades e projetos, cujos objetivos principais apontam no sentido da educação

	ações de voluntariado	<p>ambiental e dos hábitos de alimentação e vida saudável (Ecoescolas, Comemoração do Dia Mundial da Alimentação, do Dia do Não Fumador, Desporto Escolar, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na disciplina de Sociologia, a problemática do interculturalismo, contextualizada em trabalhos de projeto, envolveu a participação ativa em ações de voluntariado, nomeadamente, com IPSS locais, populações de um bairro carenciado e uma ONG internacional. • No âmbito do Projeto “Escola Aberta, Sociedade Aberta”, foram dinamizadas ações que promoveram uma vivência ativa de cidadania em contexto escolar. Destaca-se a atividade de sensibilização para a problemática do Tráfico de Seres Humanos com a apresentação de trabalhos realizados pelos alunos, em interação com outras escolas do município, a apresentação de trabalhos no contexto dos Direitos Humanos e a realização de uma <i>workshop</i> no âmbito dos conceitos de democracia participativa e de construção da comunidade em interação com o Laboratório Cívico Urbano da Universidade de Aveiro. Realizaram-se também atividades de promoção do conceito de economia circular, sensibilizando a comunidade escolar para a sustentabilidade económica e social. (Cf. Relatórios do PAA)
16. Prevenir e combater a indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma atitude pró-ativa em conjugação com a Escola Segura, no que concerne ao relacionamento entre Discentes, e entre estes e a escola 	<ul style="list-style-type: none"> • O número de alunos com medidas disciplinares é residual e tem vindo a diminuir de ano para ano (30 alunos, em 2015-16; 21, em 2016-17; 14, em 2017-18). No entanto, as medidas aplicadas foram sendo mais graves. A percentagem de alunos a quem foi aplicada a medida de suspensão aumentou. (Cf. Relatório sobre Processos Disciplinares) • No âmbito do Projeto PESES, o Agrupamento promove anualmente atividades com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância do cumprimento da lei e de regras de convivência, nomeadamente ao nível da segurança e da prevenção rodoviária, alertando para os perigos do bullying, do cibercrime, da utilização de drogas ilícitas, da violência doméstica e no namoro. O Agrupamento tem parcerias com a PSP e com o Centro de Saúde que se têm revelado fundamentais. (Cf. Relatórios do PESES) • A Equipa de Avaliação do Agrupamento considera importante a criação de uma Sala de Convívio na escola sede.
17. Manter/ fomentar o envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar os espaços escolares, prestando o auxílio necessário às Associações de Pais de forma a incrementar, se possível, a sua preciosa participação na vida Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • As Associações de Pais e Encarregados de Educação participam ativamente na vida escolar, apresentam planos de atividades anuais com iniciativas que envolvem a escola, designadamente, Toothmasters nas escolas, youth leadership program que visa o desenvolvimento das competências interpessoais e de comunicação dos alunos, conferências para os alunos, como é o caso de Educar para o Direito (Dr^a. Paula Varandas), sessões sobre profissões, palestras para os Pais (“E agora, Pais?”), recolha de bens para ajuda a carenciados ou situações de vulnerabilidade. Estão presentes em eventos da escola:

		<p>Hastear da bandeira EcoEscolas, Entrega dos Diplomas, Corta mato e outras provas de índole desportiva, comemorações do Dia do Patrono, sessão inaugural do projeto relativo à Ria de Aveiro, integrado nas atividades enquanto Escola associada da Unesco, entre outros. Colaboram ainda na compra de equipamento desportivo, nos prémios para concursos. Participam em atividades como Noite de Dança, UmiFest, etc. (Cf. Relatórios das Associações de Pais e Encarregados de Educação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola disponibiliza os seus espaços para atividades da Associação de Pais e Encarregados de Educação.
--	--	---

• **Metas Quantificadas:**

Quadro 7 – Taxas de transição/conclusão no ensino básico

Ano de escolaridade	Ponto de Partida - 2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18	Meta Prevista para 2017/18	2018/19
1.º ano	95,6%	98,5%	100%	100%	100%	≥ 95,6%	100%
2.º ano	95,8%	88,2%	88,8%	98,9%	94,7%	≥ 95,8%	96,3%
3.º ano	91,4%	100%	97,5%	97,3%	98,9%	≥ 91,4%	100%
4.º ano	96,6%	96,5%	98,5%	98,6%	100%	≥ 96,6%	100%
5.º ano	95,3%	98,6%	100%	100%	97,5%	≥ 95,3%	100%
6.º ano	94,5%	98,8%	98,6%	98,3%	97,1%	≥ 94,5%	100%
7.º ano	85%	94,2%	95,2%	95,1%	99,1%	≥ 85%	99,4%
8.º ano	84,5%	98%	99,4%	98,4%	96,2%	≥ 84,5%	99,6%
9.º ano	79,4%	99,4%	97,4%	92,5%	96,9%	≥ 79,4%	95,6%

Todas as metas de transição/conclusão previstas no PEA para 2017/18 foram largamente ultrapassadas, exceto ao nível do 2.º ano, uma vez que apenas em 2016/17 se obteve média de transição superior à meta prevista. No entanto, em 2018/19 voltou a registar-se uma melhoria no 2.º ano.

Quadro 8 - Médias a Português e Matemática no 9.º ano do ensino básico

Disciplina	Ponto de partida – 2013/14		2014/15		2015/16		2016/2017		2017/18		Meta Prevista para 2017/18	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE

Português	3,09	3,24	3,3	3,29	3,6	3,31	3,39	3,29	3,61	3,58	≥ 3,09	≥ 3,24
Matemática	3,13	3,43	3,2	3,47	3,34	3,16	3,43	3,65	3,30	3,34	≥ 3,13	≥ 3,43

Também as metas previstas relativamente às disciplinas de Português e Matemática para o 9.º ano do ensino básico foram ultrapassada, exceto na prova de Matemática, cujo resultado ficou ligeiramente abaixo.

Quadro 9 - Taxas de transição/conclusão no ensino secundário regular

Ano de escolaridade	Ponto de Partida - 2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18	Meta Prevista para 2017/18	2018/19
10.º ano	91,3%	92,9%	94,8%	92,2%	94,2%	≥ 91,3%	92,4%
11.º ano	95,3%	95,6%	93,2%	95,3%	95,5%	≥ 95,3%	95,5%
12.º ano	74,6%	89,6%	78,5%	80,2%	75%	≥ 74,6%	74,6%

Registaram-se taxas de transição acima do previsto em todos os anos do ensino secundário. Destaca-se, no entanto, a quebra verificada em 2017/18 no 12.º ano, com 75% dos alunos a concluírem o ensino secundário, valor que se veio a manter em 2018/19.

Quadro 10 - Taxas de transição/conclusão no ensino profissional

Ano de escolaridade	Ponto de Partida - 2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18	Meta Prevista para 2017/18	2018/19
10.º ano	100%	100%	100%	100%	100%	= 100%	100%
11.º ano	100%	100%	100%	96%	100%	= 100%	100%
12.º ano	89,1%	88,5%	83,3%	81,8%	79,2%	≥ 89,1%	100%

As metas previstas para o 10º e 11.º ano do ensino profissional foram atingidas (100%). Já ao nível do 12.º ano, as taxas de conclusão ficaram aquém da meta em 2017/18, mas em 2018/19 já foram de 100%.

Pontos Fortes:

- Liderança mobilizadora da comunidade educativa para promover uma visão de escola e resolver problemas existentes, espelhada na elevada procura do Agrupamento por alunos e famílias e também por docentes.
- Prestígio do agrupamento junto da comunidade, conforme se pode constatar no elevado número de alunos que solicita matrícula, nos pareceres de diversas instituições de ensino superior, nas elevadas taxas de satisfação de alunos e encarregados de educação (cf. Relatório CAF de 2016), nas várias parcerias e projetos locais, nacionais e internacionais, no reconhecimento do Agrupamento como escola da rede da Unesco.
- Reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido e do ensino ministrado no Agrupamento.
- Reconhecimento, por parte dos Pais/EE do papel dos D.T. (cf. Relatório CAF 2016)
- Cumprimento de todas as metas quantificadas previstas no PEA.
- Progressos substanciais ao nível dos resultados dos alunos, quer na frequência, quer em provas e exames nacionais (cf. Relatórios sobre taxas de sucesso e exames nacionais).
- Existência de articulação entre grupos de ano/ciclos.
- Prática continuada de trabalho colaborativo na preparação das atividades letivas e dos instrumentos de avaliação por parte do corpo docente (apesar do muito insuficiente tempo atribuído para o efeito).
- Prática de reflexão e elaboração de registos e relatórios ao nível das diversas estruturas e serviços, que resultam na apresentação de relatórios intermédios e propostas de melhoria. (cf. Relatório CAF e PAM)
- Existência de uma Equipa de Autoavaliação, que acompanha de forma sistemática o desempenho escolar e social do Agrupamento e a implementação do seu projeto educativo (cf. Relatório CAF)
- Papel transversal das Bibliotecas Escolares ao nível da criação e promoção da competência leitora e hábitos de leitura, do apoio ao desenvolvimento do currículo e da formação para as diversas literacias.
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo SPO do agrupamento e pela equipa da educação especial.
- Dinamismo na conceção, organização e implementação de projetos e atividades variadas, que compõem o Plano de Atividades.
- Existência de diversos projetos com ações e campanhas enriquecedoras e promotoras da cidadania e da solidariedade.

- Aumento consistente da intervenção dos alunos na vida do agrupamento, implementando e participando ativamente em projetos e iniciativas diversas.
- Valorização do desempenho dos alunos em todas as suas vertentes.
- Satisfação generalizada manifestada por docentes e não docentes por trabalharem neste agrupamento de escolas.
- Envolvimento da comunidade escolar no processo de autoavaliação (elevadas taxas de adesão aos questionários CAF e outros).
- Dinamismo e empenho das Associações de Pais e Encarregados de Educação.
- Existência de resposta adequada às necessidades das famílias no prolongamento dos horários de funcionamento dos Estabelecimentos Educativos do Pré-escolar e 1.º Ciclo.
- Reconhecimento internacional do Agrupamento como escola pertencente à rede da Unesco.
- Boa rede de parcerias/ protocolos estabelecidos entre o Agrupamento e entidades diversas da comunidade.
- Instalações renovadas e laboratórios bem equipados na escola-sede.
- Generalização da utilização do T-Professor e do correio eletrónico institucional.
- Existência de um clima de disciplina e de respeito mútuo.

Aspetos a Melhorar:

- Articulação entre os diversos níveis/ciclos de ensino, com particular enfoque na sequencialidade curricular.
- Prosseguimento da dinamização de projetos promotores do envolvimento cívico dos alunos.
- Consolidação do processo de autoavaliação, tornando-o mais abrangente e definindo metas quantificadas e avaliáveis, de modo a aprofundar o seu impacto na melhoria do Agrupamento e das práticas profissionais.
- Avaliação mais objetiva do impacto das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA.
- Monitorização e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula mais efetiva, numa lógica de desenvolvimento profissional dos docentes.

- Nível de satisfação do PND
- Formação do Pessoal Não Docente mais adequada às suas necessidades (cf. Relatório CAF 2016 e Resultados dos Questionários de Satisfação aplicados ao PND em 2019).
- Reforço do respeito pela hierarquia entre os diversos agentes da comunidade educativa na resolução de assuntos. (cf. Relatórios de DT)
- Atualização do equipamento informático e melhoria do serviço, sobretudo nas escolas do 1.º ciclo.
- Atualização da informação no site do Agrupamento.
- Rentabilização da plataforma *Moodle*

Considerações Finais:

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento, presente neste relatório, não pretende apresentar resultados definitivos nem indiscutíveis, apenas procura ser um contributo para um debate alargado e informado que abra novas possibilidades às nossas práticas educativas.

Aveiro, Setembro de 2019

A Equipa de Avaliação Interna:

Conceição Andril

Eunice Pinho

Isabel Orfão

Lídia Martins